

Influência das Reservas Extrativistas na Estrutura da Guilda Alimentar da Assembleia de Peixes nos Rios Tapajós e Negro, Amazônia Brasileira

Anaís Rebeca Prestes Rowedder^{1,2}, Renato Azevedo Matias Silvano²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul¹, Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

INTRODUÇÃO

- O conhecimento das guildas alimentares da ictiofauna e sua relação com os ecossistemas aquáticos são importantes para o entendimento dos papéis ecológicos que os peixes desempenham.
- A Amazônia possui áreas de reserva extrativista (RESEX) em rios com diferentes características de água, incluindo águas claras e pretas.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar possíveis diferenças na abundância de peixes de acordo com sua guilda alimentar nos rios Tapajós e Negro (incluindo o afluente Rio Unini) comparando áreas situadas dentro e fora de RESEX.

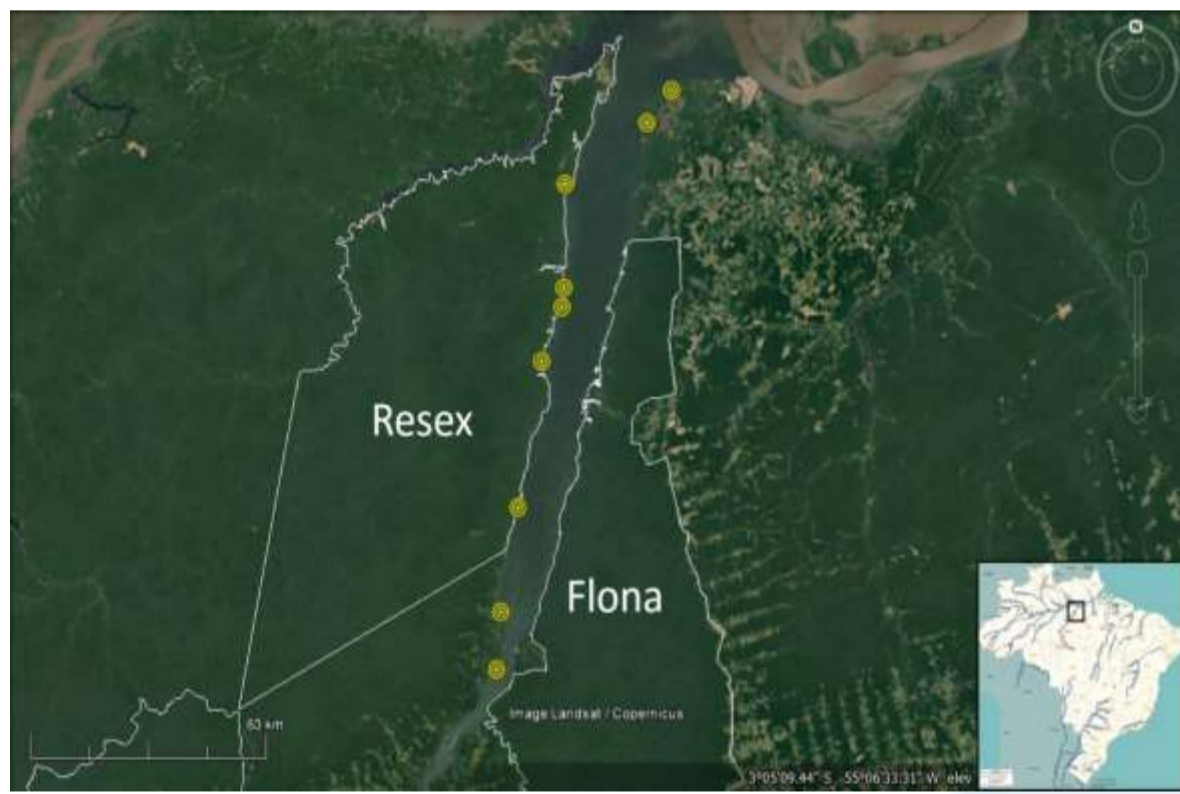


Figura 1: Localização das comunidades estudadas dentro e fora da RESEX Tapajós-Arapiuns, Bacia do Rio Tapajós.



Figura 2: Localização das comunidades estudadas dentro e fora da RESEX do Rio Unini, Bacia do Rio Negro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

- As coletas de peixes foram realizadas durante o período de seca (outubro a dezembro de 2016) em pontos de coleta no lago e no rio próximos a 16 comunidades (8 comunidades em cada rio, 4 dentro e 4 fora da RESEX) (Figs. 1 e 2).

Amostragem

- Os peixes foram amostrados utilizando duas baterias de redes de espera com diferentes tamanhos de malhas (15-80mm entrelaçados adjacentes) (Fig. 3).
- Sendo duas coletas em cada comunidade de pescadores (16 para cada rio, 32 no total), onde as redes permaneceram por 24 horas.

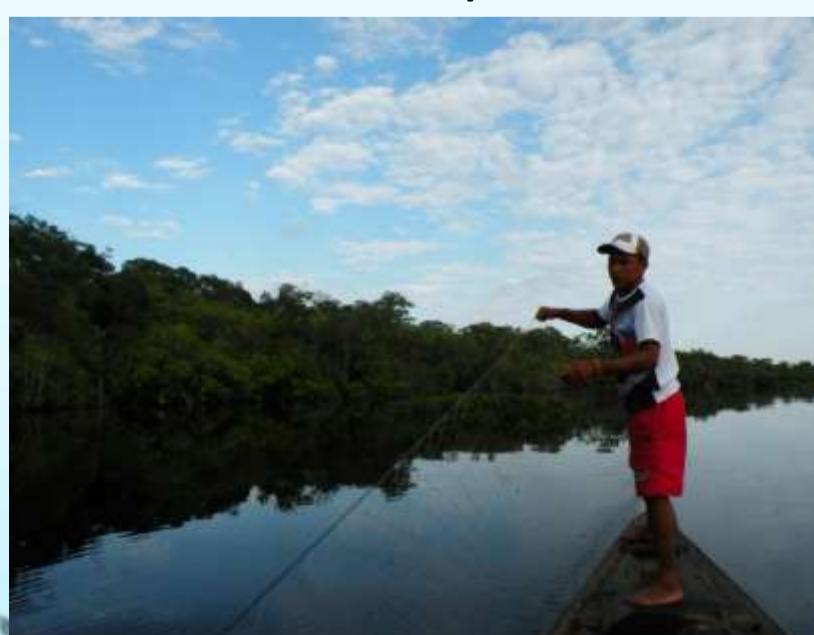


Figura 3: Foto da amostragem de peixes no Rio Negro.

- Os peixes foram classificados em cinco guildas alimentares (detritívoros, herbívoros, invertívoros, onívoros e piscívoros), utilizando dados da literatura.

Análise

- Foi comparada a abundância relativa em número de indivíduos de cada guilda entre as áreas amostradas dentro e fora da RESEX em cada rio, utilizando uma análise multivariada de PERMANOVA.

RESULTADOS

- Ao total foram amostrados 5.000 peixes no rio Tapajós e 6.184 no rio Negro. No Rio Negro ($p=0,12$) e no Rio Tapajós ($p=0,898$) a abundância relativa de peixes de diferentes guildas não variou significativamente entre as áreas dentro e fora da RESEX.
- As guildas mais abundantes foram piscívoros e onívoros em ambos os rios, 34,2% de piscívoros no rio Negro e 31,8% no rio Tapajós e 31,7% de onívoros no rio Negro e 33,5% no rio Tapajós (fig. 4)
- As guildas mais abundantes na RESEX do Rio Unini foram piscívoros (29,38%) e onívoros (42,26%) e fora da RESEX piscívoros (36,24%) e detritívoros (27,5%) (Fig. 5)
- As guildas mais abundantes dentro e fora da RESEX Tapajós-Arapiuns foram piscívoros com 33,45% fora e 29,70% dentro da RESEX e onívoros 32,11% fora e 35,41% dentro da RESEX (Fig. 6).

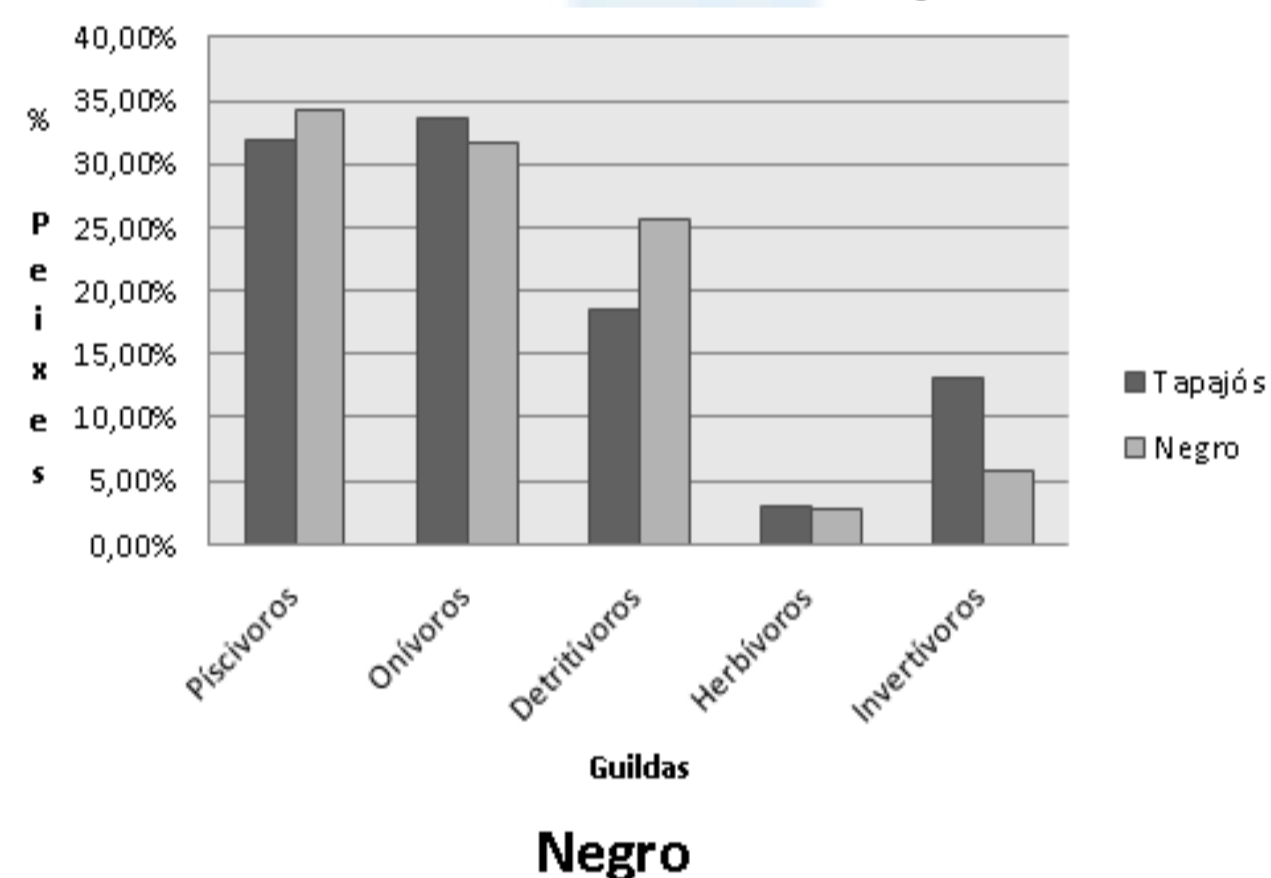


Figura 4: Porcentagens guildas em cada rio estudado.

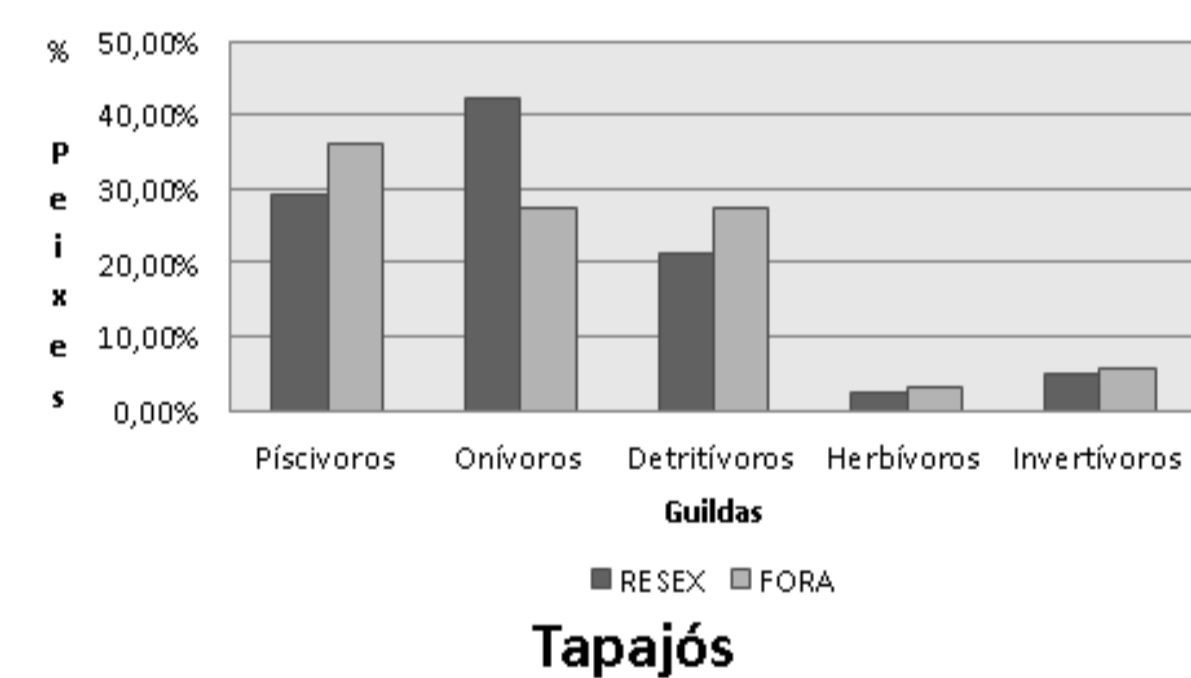


Figura 5: Porcentagens guildas dentro e fora da RESEX do Rio Unini, Rio Negro.

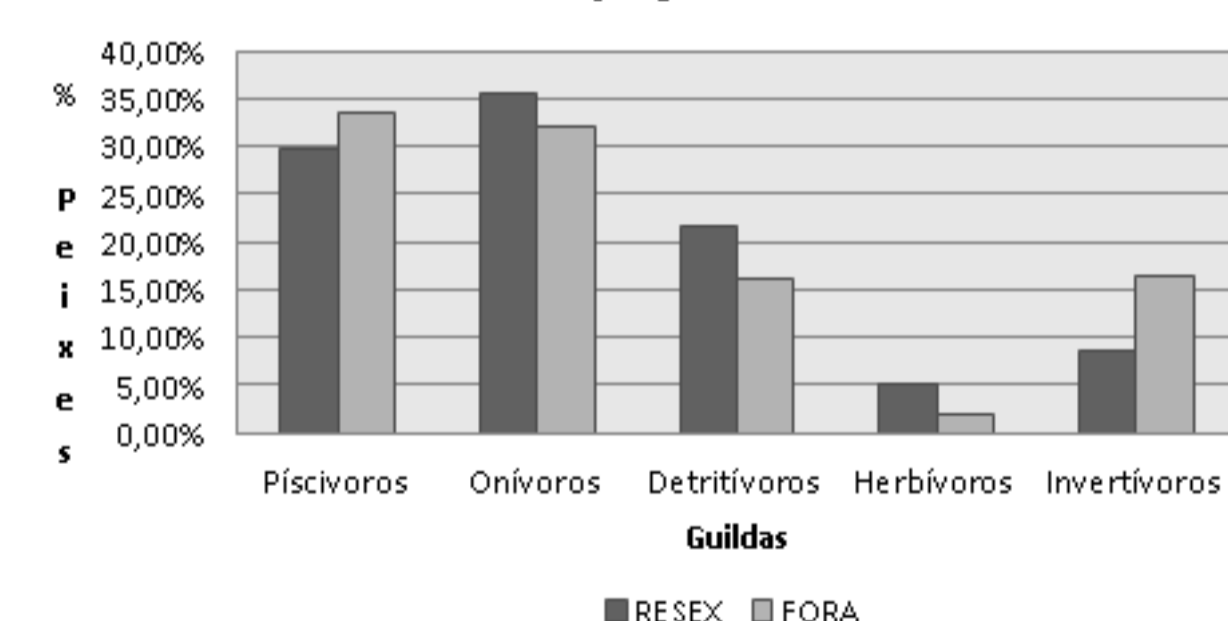


Figura 6: Porcentagens guildas dentro e fora da RESEX Tapajós-Arapiuns, Rio Tapajós.

CONCLUSÃO

- Os resultados observados mostram que as comunidades de peixes apresentam estruturas ecológicas parecidas entre ambientes mais protegidos, mas que possuem extrativismo incluindo a pesca, e ambientes menos protegidos fora da RESEX.

AGRADECIMENTO

- A USAID/NAS pelo financiamento, FEENG pela bolsa.
- Ao Pedro Peixoto pela auxílio das análises
- E a toda a equipe do projeto.

